



RESENHA

MÜSSEMANN, Hannah. et al. *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades*. La experiencia del proyecto GUMELAB. Berlín: Freie Universität Berlin, 2024, 130 p

Responsável pela resenha
Pedro Toniazio Terres¹

Resumo: Esta resenha crítica foca no *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades: La experiencia del proyecto GUMELAB*, mais recente adição ao fenômeno editorial dos *handbooks* de Humanidades Digitais. O livro foi publicado em 2024 pelo projeto GUMELAB, da Universidade Livre de Berlim, fruto das atividades práticas laboratoriais no campo das humanidades digitais, analisando a recepção de séries e telenovelas no Chile e na Colômbia. O projeto foi conduzido em parceria institucional da universidade alemã com pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade de Antioquia. O manual aborda desde a concepção de projetos até a análise de dados limpos, oferecendo um guia prático e detalhado para pesquisadores interessados em aplicar métodos digitais em suas investigações. Além disso, explora questões fundamentais sobre o desenho de projetos de pesquisa, uso de API's, processamento de linguagem natural, gestão de dados de fontes natodigitais, entre vários outros temas. Em suma, a obra traz, em língua espanhola e a partir do trabalho com fontes digitais de um contexto latino-americano, importantes contribuições para

¹ Mestre em História. Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (Programa de Pós-Graduação em História), Campinas, SP, Brasil. E-mail: pedroterres10@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2717461453255664>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5581-0375>.

o campo das humanidades digitais como um todo, mas em especial para as pesquisas a partir do Sul Global.

Palavras-chave: Humanidades digitais. Manual. Metodologia. Telenovelas. Sul Global.

Abstract: This critical review focuses on the *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades*, the latest addition to the editorial phenomenon of Digital Humanities handbooks. The book was published in 2024 by the GUMELAB project of the Free University of Berlin, a result of practical laboratory activities in the field of digital humanities, analyzing the reception of series and telenovelas in Chile and Colombia. The project was conducted by an interdisciplinary team in partnership with the University of Antioquia and the University of Campinas. The manual covers everything from project conception to the analysis of clean data, offering a practical and detailed guide for researchers interested in applying digital methods to their investigations. Additionally, it explores fundamental issues about research project design, use of APIs, natural language processing, management of born-digital data sources, among various other topics. In short, the work, written in Spanish and based on work with digital sources from a Latin American context, makes significant contributions to the field of digital humanities, especially for research from the Global South.

Keywords: Digital Humanities. Manual. Methodology. Telenovelas. Global South.

Resumen: Esta reseña crítica se centra en el Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades, la incorporación más reciente al fenómeno editorial de los manuales de Humanidades Digitales. Publicado en 2024 por el proyecto GUMELAB de la Freie Universität Berlin, el libro surge de actividades de laboratorio en el campo de las humanidades digitales dedicadas a analizar la recepción de series y telenovelas en Chile y Colombia, en colaboración con la Universidad de Antioquia y la Universidad de Campinas. El manual acompaña todo el ciclo de investigación, desde la concepción del proyecto hasta el análisis de datos depurados, ofreciendo una guía práctica y detallada para quienes desean aplicar métodos digitales en sus investigaciones. Además, discute cuestiones fundamentales de diseño de proyectos, uso de APIs, procesamiento de lenguaje natural, gestión de fuentes nacidas digitales y otros temas clave vinculados al trabajo con datos y plataformas en línea. En conjunto, la obra, escrita en español y anclada en fuentes digitales de un contexto latinoamericano, realiza una aportación significativa al campo de las humanidades digitales, especialmente para investigaciones situadas en el Sur Global, al sistematizar la experiencia interdisciplinaria e internacional del proyecto GUMELAB.

Palabras clave: Humanidades Digitales. Manual. Metodología. Telenovelas. Sur Global.

Vinte anos após o lançamento do seminal *A Companion to Digital Humanities* (Schreibman, Siemens e Unsworth, 2004) o panorama editorial no campo das Humanidades Digitais passa por uma recente tendência: a publicação de *handbooks*, editados pelas grandes editoras acadêmicas do contexto anglófono, como a Bloomsbury (O’Sullivan, 2022), a Palgrave Macmillan (Schwan; Thomson, 2022) e a Routledge (Schuster; Dunn, 2020).

Apesar, claro, de o fenômeno editorial dos *handbooks* e manuais não se tratar de uma novidade na história da ciência (Creager; Grote; Leong, 2020), essa nova tendência das Humanidades Digitais (sobretudo no contexto pós-pandêmico) parece sintomática de um campo que carrega em si contradições e dilemas ainda mal-resolvidos, sobretudo ao tratar da hegemonia da língua inglesa e das enormes disparidades de condições de estrutura e financiamento do campo, sobretudo quando falamos na realidade do Sul Global, conforme apontava, já na década passada, Domenico Fiormonte (2012).

É neste contexto que, a partir dos trabalhos do projeto GUMELAB², da Universidade Livre de Berlim, acaba de ser publicado, em espanhol, o *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades. La experiencia del proyecto GUMELAB*. Nascido a partir das práticas do projeto, investigando como as pessoas se relacionam com o passado através de formatos de entretenimento como telenovelas e séries, o manual contou com a colaboração interdisciplinar e internacional com a Universidade de Antioquia (Colômbia) e com o Centro de Humanidades Digitais da Universidade Estadual de Campinas.

As atividades laboratoriais do projeto GUMELAB envolveram o desenvolvimento de métodos digitais para capturar e analisar dados de plataformas digitais, em especial a partir da criação de um arquivo próprio sobre a recepção e consumo de séries e telenovelas, um banco de dados exclusivo compilando fontes digitais de diferentes suportes, como comentários em redes sociais, vídeos e publicações online, estruturado para facilitar a análise e a extração de informações relevantes sobre as interações e o comportamento da audiência. Além disso, desenvolveu uma heurística específica, um conjunto de regras e métodos para guiar a análise dos dados coletados, incluindo técnicas de mineração de dados, processamento de linguagem natural (PLN) e análise de redes sociais, adaptadas aos objetivos do projeto.

O projeto, iniciado em novembro de 2019, concentrou-se nas produções vindas de dois contextos nacionais específicos, Chile e Colômbia, escolhidos pelo contexto político de agitação e pelas questões históricas de cada país, no momento da conceitualização do projeto. A partir das disputas sobre as memórias da ditadura Pinochet no Chile, e os conflitos armados na Colômbia, foram selecionadas cinco produções televisivas: "Los 80, más que una moda" e "Dignity" do Chile, e "Pablo Escobar. El Patrón del Mal", "Tres Caínes" e "Narcos" da

² Acrônimo em alemão para "Transmissão da história através da mídia de entretenimento na América Latina. Laboratório de Pesquisa de Memória e métodos digitais".

Colômbia. Foi incluído ainda um terceiro contexto de estudo, focando nas comunidades de migrantes latinos nos Estados Unidos, com o objetivo de investigar a recepção internacional dessas produções e a formação de memórias transnacionais sobre os passados de Chile e Colômbia.

Nesse sentido, o manual do GUMELAB surge como um balanço detalhado das atividades e reflexões teóricas e metodológicas do projeto entre 2019 e 2024, oferecendo, a partir do destrinchamento dos processos de coleta, tratamento e análise dos dados, um guia prático e abrangente para pesquisadores do campo de Humanidades Digitais. O manual demonstra os desafios e limitações enfrentados ao longo do projeto, bem como as soluções encontradas para superá-los.

Assim, se o manual do GUMELAB se coloca em diálogo com a recente tendência editorial dos *handbooks* de humanidades digitais, também dialoga com outra tendência: o aumento exponencial do número de laboratórios de humanidades digitais sendo criados, trazendo para a centralidade do campo a experimentação e práticas de colocar a “mão no código”. Sobre esta nova configuração organizativa ao redor de laboratórios, Pawlicka-Deger e Thomson (2024) destacam:

In digital humanities, reorienting enquiry towards the process of making or “building things” has opened up a long-lasting conversation about integrating critical thinking with making. While the infamous juxtaposition of yacking – a critical thinking process – and hacking – making things – has been challenged by many scholars, such debates have contributed to reshaping digital humanities as a practice of “thinking through building”.

Esta é a grande contribuição que a leitura do *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades* traz para qualquer pessoa interessada em Humanidades Digitais, mesmo que sua pesquisa passe longe da recepção de séries e telenovelas ou mesmo de redes sociais. Sob a égide da interconexão entre o *pensar* e o *fazer* das práticas laboratoriais, o manual dissecar, retrospectivamente, cada passo do projeto, de sua concepção até a análise dos “dados limpos” de pesquisa.

Mesmo uma pessoa que não tenha familiaridade com o mundo de API's, raspagens e ferramentas de processamento de linguagem natural (NLP, na sigla em inglês), encontrará valor no manual, que conta com detalhado glossário e hiperligações ao longo do texto para consultar o repositório “*e-research*”, no github, onde estão disponíveis os principais códigos e bancos de dados utilizados pelo GUMELAB em cada passo do processo.

Assim, mesmo que acessível, o primeiro capítulo do manual, *Ruta metodológica para una investigación histórica con métodos digitales*, se debruça em detalhes sobre a série de ferramentas, parâmetros e técnicas utilizadas para a coleta, tratamento, classificação e análise dos dados de pesquisa. Passo para um breve resumo das informações trazidas no capítulo:

- Para a coleta, foram utilizadas estratégias de busca automatizadas, usando método Monte Carlo, que permitiram uma varredura eficaz do espaço de parâmetros e garantiram a integridade das buscas, mesmo com possíveis interrupções nas chamadas às APIs de cada plataforma (X, Facebook, YouTube e Google Search). Cada plataforma teve metodologias específicas desenvolvidas para otimizar a coleta de dados.
- O treinamento de modelos de agentes cognitivos foi fundamental para entender melhor as interações e os conteúdos compartilhados nessas redes, proporcionando a abertura de novos rumos valiosos para a pesquisa. Esses modelos ajudaram a identificar padrões e tendências nas interações dos usuários através das plataformas, oferecendo uma visão mais profunda sobre o comportamento online.
- Para o refinamento das buscas, o projeto aplicou estratégias de limpeza por similaridades e modelagem de tópicos. Essas técnicas foram essenciais ao lidar com grandes volumes de dados provenientes de plataformas heterogêneas, permitindo eliminar informações irrelevantes e refinar o conjunto de dados para análise posterior.
- A criação de um banco de dados para armazenar as fontes coletadas a partir das diferentes plataformas permitiu a organização e o armazenamento eficiente das informações coletadas. Optou-se por um banco de dados não-estruturado (NoSQL) via MongoDB, de forma a garantir flexibilidade e agilidade na gestão dos dados. Essa escolha possibilitou armazenar dados de diferentes formatos e origens em um único sistema, facilitando a visualização e análise homogênea das informações, além de permitir maior adaptabilidade às necessidades da pesquisa.

- Na classificação de informações, o processamento de linguagem natural (NLP) foi uma ferramenta central. O manual destaca a importância de etapas de limpeza e pré-processamento, como tokenização, remoção de stopwords, lematização e normalização. Essas etapas preparam os dados textuais para a análise, garantindo que estejam prontos para a vetorização, onde as palavras são convertidas em vetores numéricos (embeddings) que capturam seu significado semântico.

A todo o momento, o manual intercala as descrições técnicas das etapas com suas implicações teórico-metodológicas e a sua relação direta com as fontes e com os objetos de pesquisa. Neste movimento constante de destacar a interconexão entre teoria e prática, o manual fortalece as conexões entre código, hipertexto e contexto, sem jamais ceder à tentação de um determinismo de dados, a ideia de que o simples volume de números pode trazer uma qualidade de informação maior do que uma análise qualitativa. Sobre a relação entre análises quantitativas e qualitativas, o Manual traz:

Por su parte, las humanidades digitales aluden a la aplicación de métodos digitales sin prescindir de la interpretación contextual y crítica de fuentes orientada por teorías interpretativas de la realidad con distintas bases epistemológicas. En tal sentido, buscan comprender fenómenos sociales adaptados al seno de las disciplinas humanas, sus traslapes e intersecciones. Entonces, por su naturaleza, obedecen a tipos de investigaciones mixtas e implican una variedad de enfoques cualitativos y cuantitativos adaptados a las preguntas específicas de la investigación en humanidades, como análisis de contenido, análisis textual, análisis de redes, visualización de datos y enfoques hermenéuticos (Müssemann et al., 2024, p. 111)

Um exemplo prático trazido mais adiante, é sobre como o uso de NLP possibilitou a realização de análises qualitativas sobre as diferentes formas de consumo de telenovelas e séries pelo público é o da comparação da temporalidade e do comportamento da audiência entre o YouTube e o X (ex-Twitter). Ao transpor para uma linha do tempo os dados coletados sobre as interações da audiência da série *Pablo Escobar. El Patrón del Mal* em cada plataforma, evidencia-se que, enquanto o X é usado como “segunda tela” onde as reações ocorrem de forma simultânea à própria série, o YouTube tem seu engajamento em uma temporalidade posterior, em análises retroativas feitas dias ou mesmo meses após os episódios irem ao ar. Essa diferenciação temporal, realizada através do tratamento dos dados coletados, permite uma

compreensão mais profunda das formas de consumo e de reação ao conteúdo em diferentes contextos e momentos.

É no quinto capítulo, "Recomendaciones para el uso de métodos digitales en investigación de ciencias humanas y sociales", que o manual oferece de forma mais aprofundada as questões cruciais como a relação entre história e fontes históricas digitais e a construção social do hipertexto.

O texto discute as dificuldades de acesso a recursos técnicos e a necessidade de superar brechas de alfabetização digital, especialmente em regiões marginalizadas. Destaca-se a importância dos enfoques acadêmicos decoloniais para a gestão do conhecimento e a disseminação de resultados de pesquisa. O projeto GUMELAB exemplifica um trabalho interdisciplinar com dados de redes sociais em espanhol, conectando internacionalmente os esforços de pesquisa.

O manual distingue ainda o *big data* da pesquisa com métodos digitais nas humanidades como é praticado (ou talvez praticável) nas universidades hoje, ressaltando diferenças epistemológicas e de escala importantes. Enquanto o *big data* se concentra na extração automática de padrões em conjuntos verdadeiramente enormes de dados, os projetos de humanidades digitais priorizam a interpretação contextual e crítica das fontes, utilizando abordagens mistas e métodos qualitativos e quantitativos adaptados às perguntas específicas das humanidades, em uma escala muito menor das verdadeiras análises de *big data*.

Por fim, o capítulo discute os desafios e ganhos da interdisciplinaridade em projetos de humanidades digitais, ressaltando a necessidade de comunicação efetiva entre diferentes disciplinas. A integração de métodos digitais requer uma abordagem metodológica rigorosa, que considere a coleta, processamento e análise de dados, além da criação de repositórios de informações. O texto enfatiza a importância de avaliar a relação entre objetivos de pesquisa, tempo disponível e custos associados, bem como a necessidade de uso responsável de IA para automatizar processos e otimizar o trabalho de pesquisa.

Assim, se o *Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades* do GUMELAB se insere na recente tendência editorial dos *handbooks* em Humanidades Digitais, ao mesmo tempo contrasta com os demais, através de sua prática laboratorial, com práticas e metodologias desenvolvidas em parceria com o Sul Global, pensadas a partir das especificidades culturais e contextuais das regiões latino-americanas, contexto muitas vezes negligenciado nos *handbooks* produzidos no contexto anglófono. Em última instância, o projeto

GUMELAB, a partir de sua forte aposta no trabalho com dados de redes sociais em espanhol, e em práticas de dados abertos e de metodologia transparente, indica um caminho para combater as desigualdades globais do campo, e facilitar a disseminação, o reuso e a replicação dos resultados e técnicas de pesquisa.

No entanto, muitas questões permanecem em aberto para o futuro das Humanidades Digitais. Como podemos garantir a preservação e a integridade dos arquivos digitais em um cenário de constante evolução tecnológica e potencial obsolescência das plataformas digitais? Quais são as melhores práticas para proteger dados pessoais e garantir a privacidade dos usuários ao utilizar APIs para coleta de dados em redes sociais? De que maneiras podemos superar as barreiras técnicas e econômicas que dificultam o acesso a ferramentas avançadas de análise de dados em regiões com recursos limitados? Como podemos equilibrar a necessidade de coletar grandes volumes de dados com a ética de respeitar a privacidade e o consentimento dos indivíduos cujas informações são analisadas? E, mais importante, como podemos reimaginar as Humanidades Digitais para que estas não apenas reflitam, mas também desafiem e transformem as desigualdades estruturais existentes, promovendo uma produção de conhecimento verdadeiramente representativa?

Em suma, o Manual para el uso de métodos digitales en proyectos de humanidades não apenas contribui significativamente para o campo das Humanidades Digitais, mas também levanta questões cruciais que deverão ser enfrentadas pelos pesquisadores nos próximos anos. Sua abordagem prática e acessível, aliada a uma reflexão teórica robusta e flertando com perspectivas decoloniais, oferece um modelo valioso para futuros projetos e práticas laboratoriais. À medida que o campo continua a evoluir, será essencial manter um diálogo aberto sobre as direções que estamos tomando e as implicações de nossas escolhas metodológicas e teóricas. O futuro das Humanidades Digitais dependerá de nossa capacidade de integrar essas reflexões em nossas práticas cotidianas, garantindo que continuemos a avançar, em uma escala global, de maneira crítica e inclusiva.

Referências

CREAGER, Angela N. H.; GROTE, Mathias; LEONG, Elaine. Learning by the book: manuals and handbooks in the history of science. **BJHS Themes**, Cambridge, v. 5, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/bjt.2020.1>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FIORMONTE, Domenico. Towards a Cultural Critique of the Digital Humanities. **Historical Social Research / Historische Sozialforschung**, Cologne, v. 37, n. 3 (141), p. 59–76, 2012.

Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/37852>. Acesso em: 21 jun. 2024.

O’SULLIVAN, James. **The Bloomsbury Handbook to the Digital Humanities**. [S. l.]: Bloomsbury Publishing, 2022.

PAWLICKA-DEGER, Urszula; THOMSON, Christopher. **Digital Humanities and Laboratories: Perspectives on Knowledge, Infrastructure and Culture**. [S. l.]: Taylor & Francis, 2023.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A Companion to Digital Humanities**. [S. l.]: Blackwell Publishing, 2004.

SCHUSTER, Kristen; DUNN, Stuart. **Routledge International Handbook of Research Methods in Digital Humanities**. [S. l.]: Routledge, 2020.

SCHWAN, Anne; THOMSON, Tara. **The Palgrave Handbook of Digital and Public Humanities**. [S. l.]: Springer Nature, 2022.

VIOLA, Lorella; SPENCE, Paul. **Multilingual Digital Humanities**. [S. l.]: Taylor & Francis, 2023.

Recebido em: 5 de agosto de 2024

Aceito em: 21 de agosto de 2024
